



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Paula Rodrigues Villela da Motta

Gravidez na adolescência: ações educativas em escola e unidade básica de saúde de Vitória - ES

Florianópolis, Março de 2023

Paula Rodrigues Villela da Motta

Gravidez na adolescência: ações educativas em escola e unidade
básica de saúde de Vitória - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Alex Carneiro Brandão
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Paula Rodrigues Villela da Motta

Gravidez na adolescência: ações educativas em escola e unidade
básica de saúde de Vitória - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Alex Carneiro Brandão
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: a gravidez na adolescência é considerada um grave problema de saúde pública e risco social, além de muitos fatores negativos se apresentarem nessa circunstância. Entre eles podemos destacar os aspectos psicológicos, biológicos, econômicos, perda de oportunidades educacionais e de sucesso profissional. **Objetivo:** elaborar um plano de ações educativas sobre gravidez na adolescência em escola e Unidade Básica de Saúde do município de Vitória - ES. **Metodologia:** as ações educativas escolares serão realizadas em uma escola pública no município de Vitória-ES. Nesse processo, serão oferecidas palestras sobre temas relacionados à gravidez na adolescência, como formas de prevenção, riscos e consequências de uma gravidez não planejada nessa idade. As ações realizadas dentro da Unidade Básica de Saúde de Consolação propõem a criação de um grupo com as adolescentes grávidas e puérperas nessa faixa etária, assistidas na UBS. Serão propostos encontros mensais desse grupo no auditório da unidade, com o objetivo de oferecer a essas gestantes e puérperas apoio e informações, a fim de minimizar os efeitos negativos, psicológicos e sociais que podem estar associados à gestação nessa faixa etária. **Resultados esperados:** espera-se uma redução no número de gestantes adolescentes e maior conscientização por partes das adolescentes sobre as formas de prevenção, riscos e consequências da gravidez precoce não desejada. Com relação às atividades realizadas dentro da unidade de saúde espera-se que a equipe consiga maior aproximação com essas gestantes adolescentes, sendo capaz de oferecer melhor apoio e informação, tendo como resultado maior adesão ao pré-natal e minimização de danos relacionados à gravidez precoce.

Palavras-chave: Adolescente, Educação em Saúde, Gravidez na adolescência, Gravidez não Planejada

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS ESPERADOS	21
	REFERÊNCIAS	23

1 Introdução

O trabalho no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) apresenta um processo complexo, o qual exige como ponto de partida o reconhecimento da realidade onde se insere. É necessário conhecer a realidade da comunidade, tanto em termos contextuais a partir de informações da realidade demográfica, epidemiológica, social, política e cultural, assim como em termos conceituais, relacionados aos modos de ver e conceber a realidade.

A Unidade Básica de Saúde Consolação - Maria Rangel dos Passos situa-se no município de Vitória, capital do estado Espírito Santo. A unidade é responsável pelo atendimento de 4 bairros, sendo eles Gurigica, São Benedito, Consolação e Horto. Localiza-se em um região urbanizada, próxima a uma das principais avenidas do município, com bastante comércio local e nos entornos. O território o qual a Unidade Básica de Saúde (UBS) abrange foi formado em sua maioria por invasões e ocupações, sendo grande parte considerada comunidade periférica. Sabe-se que a comunidade apresenta áreas com alto índice de criminalidade, com forte presença do tráfico de drogas.

A comunidade é formada por uma extensa área de aglomerados subnormais, com uma população considerada de baixa renda familiar. De acordo com os dados do último censo, em 2010, a taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade é de 92,5%. A maior parte das moradias apresenta saneamento básico, com 99,5 % do abastecimento de água nas moradias através da rede geral, 89,6% com banheiro de uso exclusivo do domicílio e rede geral de esgoto ou pluvial e 98,8 % com coleta de lixo (IBGE, 2020).

Ainda de acordo com os dados do último IBGE, a população a qual a UBS é responsável é composta por 11650 habitantes, sendo 5547 (48%) homens e 6103 (52%) mulheres (IBGE, 2020). Importante ressaltar que os dados do IBGE encontram-se desatualizados, apresentando diferença no número de habitantes em relação aos dados apresentados na ficha de cadastro atualizada da unidade, a qual consta uma população atual de 14074 pessoas, sendo 6451 (45%) homens e 7623 (55%) mulheres. De acordo com a ficha cadastral, a população idosa (acima de 60 anos) corresponde à 12% do total. A maior parte da população encontra-se na faixa etária adulta (25 a 59 anos), correspondendo à 39% do total.

Pelo fato de abranger um grande número de bairros, com uma extensão geográfica significativa, a unidade é composta por 6 equipes de ESF, com o quadro de médicos e enfermeiros completos porém em falta em algumas equipes de agentes comunitários de saúde, dentistas e técnicos de enfermagem. Por ser uma comunidade de baixa renda, a população é considerada "SUS-dependente", com a utilização dos serviços oferecidos na UBS pela maior parte dos habitantes. O fluxo de pessoas na unidade é intenso, principalmente no turno matutino, com grande procura por atendimento médico (principalmente) e outros serviços. São oferecidas vagas para agendamentos de consultas (inclusive online)

e vagas para demanda espontânea, com avaliação de quadros agudos.

Com relação aos quadros agudos, podemos destacar, baseado na experiência de trabalho, a presença das infecções bacterianas em geral, infecções de vias aéreas superiores, dor lombar e infecções sexualmente transmissíveis. Em relação às doenças crônicas, a mais prevalente é a Hipertensão Arterial Sistêmica, correspondendo a 14% da população, seguida da Diabetes Mellitus, que corresponde a 4,7%.

A unidade possui alguns grupos de atendimento com prática educativa, como o hiperdia, planejamento familiar, grupo de tabagismo, grupo dos idosos, entre outros. O grupo de planejamento familiar ocorre semanalmente, no qual é realizada palestra educativa para as mulheres presentes orientando sobre os diversos métodos contraceptivos disponíveis que vão desde medicamentos até procedimentos cirúrgicos. Após a palestra, o médico responsável pelo grupo realiza o atendimento individual, com prescrição e emissão de receitas de anticoncepcionais.

Mesmo diante desse esforço, o número de gestações não planejadas na comunidade é alto. Atualmente a unidade possui 92 gestantes cadastradas. Dessas, 11 (12%) possuem idade entre 13 a 18 anos. A gravidez nessa fase da vida tem sido considerada como fator de risco, tanto para mãe e quanto para o recém nascido, e também, como fator agravante ou desencadeador de transtornos psicológicos e sociais (YAZLLE; FRANCO; MICHELAZZO, 2009).

Vários estudos mostram maiores incidências de complicações durante a gestação de adolescentes, tais como abortamentos espontâneos, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, parto prematuro, sofrimento fetal e parto por cesárea. Tem sido relatado também o aumento do número de casos de depressão pós-parto entre as adolescentes. Do ponto de vista social, nota-se um alta taxa de evasão escolar entre as adolescentes grávidas e o retorno à escola ocorre em pequenas proporções. Sabe-se que esse agravamento pode estar relacionados à condição social e econômica desfavorável da adolescente. (YAZLLE; FRANCO; MICHELAZZO, 2009).

Na unidade da Consolação é possível ainda se deparar com um fator agravante, a repetição da gravidez nessa faixa etária. De acordo com um estudo foram observadas algumas características comuns às adolescentes que apresentavam gestação de repetição. Dentre essas se destacam: menarca precoce, primeiro coito logo após a menarca, repetição escolar, abandono da educação formal, ocupação não remunerada, família em condições de pobreza, envolvimento com parceiro mais velho, coabitação com o parceiro, baixa utilização de preservativo, pai ausente, aborto prévio, reação positiva da família à gestação anterior, ausência de consulta de puerpério e antecedente familiar de gestação na adolescência (PERSONA; SHIMO; TARALLO, 2004).

Sabe-se que são muitas as questões envolvidas na gestação da adolescente, como o medo da gravidez e do parto, a não aceitação da gestação por parte da família, a dificuldade da adesão ao pré natal e de seguir as recomendações fornecidas, como o uso das

medicações preconizadas e alimentação balanceada, o abandono escolar e as tentativas de abortamento. Muitas dessas adolescentes engravidam por falta de orientação e informação, por isso entende-se que é de fundamental importância promover um processo de educação que mobilize para o desenvolvimento de ações estratégicas nessa faixa etária.

Diante do exposto, e sabendo que a gravidez na adolescência é uma realidade muito presente na nossa rotina e gera uma grande preocupação por parte da equipe e da comunidade, questiona-se quais ações seriam possíveis para que possamos diminuir o índice de gravidez na adolescência.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Elaborar um plano de ações educativas sobre gravidez na adolescência em escola e Unidade Básica de Saúde do município de Vitória, Espírito Santo.

2.2 Objetivos Específicos

- Promover ações educativas permanentes em escola para jovens de 13 a 18 anos, abordando os riscos, consequências e formas de prevenção da gravidez na adolescência.
- Construir um grupo de apoio com gestantes adolescentes na Unidade Básica de Saúde afim de minimizar os efeitos negativos, psicológicos e sociais, que podem estar associados à gestação nessa faixa etária.
- Identificar adolescentes na faixa etária de 13 a 18 anos que abandonaram a escola durante ou após a gestação, afim de promover uma abordagem educativa coletiva sobre a importância do retorno às atividades escolares e manutenção da mesma.

3 Revisão da Literatura

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define como adolescente pessoas entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990). Já o Ministério da Saúde (MS), seguindo a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende a adolescência no período dos 10 aos 19 anos, quando são rompidos os laços da infância e inicia-se o preparo para a idade adulta (BRASIL, 2010).

Os adolescentes representam entre 20% e 30% da população mundial, estimando-se que no Brasil essa proporção alcance 23% (BOUZAS; CADER; LEO, 2014). A adolescência corresponde ao período da vida no qual ocorrem importantes mudanças, com o crescimento rápido, o surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social (YAZLLE, 2006).

Em geral, é na adolescência que acontecem as primeiras experiências afetivas e sexuais, o que pode acarretar em uma gravidez indesejada. Parece ser um consenso a idéia de que a gravidez indesejada é resultante da desinformação sobre os métodos contraceptivos e de que quanto mais precoce é a iniciação sexual, mais vulneráveis à concepção estarão as adolescentes. Da mesma forma, observa-se que quanto maior o grau de escolaridade dos adolescentes que praticam o ato sexual, maiores são as chances de utilização de métodos contraceptivos. O nível socioeconômico também tem sido frequentemente descrito como um fator relacionado à ocorrência da gravidez na adolescência, no sentido de que as classes econômicas menos favorecidas vêm apresentando elevados índices desse evento (TABORDA et al., 2014).

A ocorrência da gravidez precoce não é um fenômeno recente. No passado, as jovens se casavam com idades entre 13 e 14 anos e, após a menarca, a ocorrência de uma gestação era um resultado esperado. Porém, atualmente com a mudança dos costumes e a evolução do conhecimento, engravidar precocemente tornou-se uma problemática importante. Até o século XX, a gravidez na adolescência não era considerada um problema de saúde pública, até o momento em que foi identificado um exaustivo número de adolescentes gestantes. Os números que atingiam 16,38% em 1991 passaram a 21,34% em 2000 (RAMOS et al., 2020).

De acordo com um estudo realizado em 2019, com o objetivo de analisar o perfil epidemiológico da gravidez na adolescência no Brasil, no período de 2003 a 2017, os partos em adolescentes representaram 25% do total de nascimentos. Entre 2011 e 2012, o total de filhos de mães com idade entre 15 e 19 anos quase dobrou. O estudo trouxe ainda a seguinte conclusão: nesses 15 anos avaliados houve redução do número de nascimentos de mães adolescentes, de 673.045, no primeiro ano, para 480.923 no último ano de estudo, um decréscimo de 28,54% no período. Embora tenha havido tendência decrescente dos

partos nas adolescentes, em todo o território nacional, esse evento persiste como um problema de saúde pública, com crescimento dos partos entre meninas com idade de 10 a 14 anos, tornando o desafio ainda mais complexo (CARDOSO, 2020). A taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta para a América Latina, com 400 mil casos/ ano (BOUZAS; CADER; LEAO, 2014). Quanto à faixa etária, dados do Ministério da Saúde revelam que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos (ALMEIDA, 2020).

O congresso Nacional decretou em 1990 a lei número número 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual garante a proteção integral à criança e ao adolescente. Em 2019 o Governo Federal instituiu a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, por meio da Lei nº 13.798/2019: “Art. 8º-A. Fica instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência. Parágrafo único. As ações destinadas a efetivar o disposto no caput deste artigo ficarão a cargo do poder público, em conjunto com organizações da sociedade civil, e serão dirigidas prioritariamente ao público adolescente (BRASIL, 1990).

A criação da semana de prevenção à gravidez na adolescência é uma importante ferramenta capaz de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas acerca do tema.

Além da gravidez na adolescência ser considerada um grave problema de saúde pública e risco social, muitos fatores negativos se apresentam nessa circunstância. Entre eles se encontram os aspectos psicológicos, biológicos, econômicos, perda de oportunidades educacionais e de sucesso profissional. Pesquisas indicam a interrupção dos estudos como a mudança social mais frequente e preocupante nas gestantes adolescentes. O abandono escolar compromete não apenas a continuidade da educação formal, como resulta em menor qualificação, sendo um obstáculo nos seus projetos de vida (RAMOS et al., 2020). A gestação precoce também pode estar associada a prejuízos ao recém-nascido, como restrição de crescimento uterino, ruptura prematura de membranas, sofrimento fetal, baixo peso ao nascer e prematuridade. Também é descrito na literatura uma maior frequência de apgar mais baixo, doenças respiratórias, trauma obstétrico, além de pior rendimento escolar da criança (DIAS; ANTONI; VARGAS, 2020). Em um estudo sobre o impacto da idade materna nas gestações no Brasil, observou-se que a maioria dos bebês encaminhados para a UTI após o nascimento eram de mulheres com idade entre 10 a 19 anos quando comparado às adultas (VALENTIM, 2018).

Um estudo com o objetivo de avaliar a reincidência da gravidez entre adolescentes que participaram do programa de apoio integral à gestante e mãe adolescente em um hospital universitário e compará-la com a de jovens que não participaram do programa mostrou que a taxa de reincidência foi menor no grupo das jovens que participaram do

programa. O grupo das adolescentes que participaram das ações educativas promovidas pelo hospital apresentou 3,3% de reincidência após um ano, escolaridade média de nove anos, abandono escolar em 33,3% dos casos, ausência de uso de método contraceptivo em 60%. No grupo das meninas que não participaram das ações observaram-se 15,4% de reincidência, escolaridade média de sete anos, abandono escolar em 75,8% dos casos e ausência de método contraceptivo em 66,7%. Quanto ao estado civil, 56,7% e 51,3%, respectivamente, eram solteiras e aproximadamente um quarto delas (26,7% e 25,5%) não tinham contato com o parceiro (MELHADO et al., 2008).

A sexualidade faz parte da problemática social desde o surgimento da espécie humana. Falar sobre sexualidade tornou-se um tabu no decorrer da história e o fato é que esse assunto precisa ser tratado de forma correta e efetiva. Atualmente essa discussão tem tomado grandes dimensões no âmbito escolar e político. Importante ressaltar que educação sexual não é falar sobre práticas sexuais, envolve as formas de prevenções de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, conhecimento do próprio corpo, combate ao preconceito, entre outros temas. (RAMOS et al., 2020).

4 Metodologia

O presente trabalho apresenta como proposta de intervenção projetos educativos em ambiente escolar e na unidade básica de saúde a cerca do tema gravidez na adolescência, tendo como alvo meninas entre 13 e 18 anos.

As ações educativas em ambiente escolar serão realizadas em uma escola pública no município de Vitória-ES, próxima à UBS Consolação, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto. O alvo das ações serão alunas de idade entre 13 a 18 anos. Nesse processo, serão oferecidas palestras sobre temas relacionados à gravidez na adolescência, como formas de prevenção, riscos e consequências de uma gravidez não planejada nessa idade. As palestras ocorrerão a cada 2 meses, no auditório da escola, com um tema diferente a cada reunião. Ao todo serão realizados 6 encontros na escola durante o ano letivo. Em alguns momentos, serão convidados a participar também adolescentes do sexo masculino. O médico da ESF da unidade será responsável por ministrar as palestras na escola, com apoio da equipe de enfermagem. Os agentes comunitários de saúde serão escalados para ajudar na organização dos encontros.

Além do projeto educativo em ambiente escolar, o trabalho propõe também ações educativas dentro da Unidade Básica de Saúde, com a criação de um grupo com as adolescentes grávidas e puérperas nessa faixa etária, assistidas na UBS. Serão propostos encontros mensais desse grupo no auditório da unidade, com o objetivo de oferecer a essas gestantes e puérperas apoio e informações, a fim de minimizar os efeitos negativos, psicológicos e sociais, que podem estar associados à gestação nessa faixa etária. A realização e organização desses encontros serão responsabilidade do serviço de assistência social da unidade e da equipe de enfermagem. Os agentes comunitários de saúde serão responsáveis por realizar busca ativa à gestantes adolescentes que abandonaram a escola durante ou após a gravidez e inseri-las nas ações educativas oferecidas a esse grupo na unidade. Essas adolescentes serão convidadas a participar de abordagens educativas coletivas sobre a importância do retorno às atividades escolares e manutenção da mesma.

5 Resultados Esperados

A gravidez na adolescência é considerada um grave problema de saúde pública e risco social, além de muitos fatores negativos se apresentarem nessa circunstância. Entre eles podemos destacar os aspectos psicológicos, biológicos, econômicos, perda de oportunidades educacionais e de sucesso profissional. É um consenso a idéia de que a gravidez indesejada é resultante da desinformação, dessa forma ações educativas a cerca do tema no âmbito da atenção primária se fazem necessárias.

O presente trabalho propõe a implantação de ações educativas no ambiente escolar e na unidade básica de saúde sobre o tema gravidez na adolescência. Vale ressaltar que a princípio as ações realizadas não visam mensuração de resultados de forma quantitativa, e sim observação na mudança comportamental do grupo alvo ao longo do tempo. Com os encontros realizados na escola durante o ano letivo espera-se uma redução no número de gestantes adolescentes e maior conscientização por partes das adolescentes sobre as formas de prevenção, riscos e consequências da gravidez precoce não desejada. Com relação às atividades realizadas dentro da UBS, espera-se que a equipe de ESF consiga maior aproximação com essas gestantes adolescentes, sendo capaz de oferecer melhor apoio e informações, tendo como resultado maior adesão ao pré-natal e minimização de danos relacionados à gravidez precoce. Com a busca ativa de gestantes e puérperas na faixa etária de 13 a 18 anos que evadiram a escola após a gravidez, busca-se reduzir o número de meninas que abandonaram a escola devido à essa circunstância.

Planeja-se iniciar as ações realizadas no ambiente escolar no início do ano letivo de 2021, sendo escolhida uma escola pública estadual próxima à UBS Consolação, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto. A ação educativa será realizada a cada 2 meses na escola, sendo um total de 6 encontros ao longo do ano letivo. A escolha das datas e horários será realizada juntamente com a direção da escola, de forma que não prejudique as demais atividades escolares dos alunos. Quanto às ações educativas realizadas dentro da UBS, espera-se que sejam implementadas somente no ano de 2021 também, uma vez que atualmente estamos vivenciando momentos de incertezas devido a pandemia do coronavírus, que impede a implantação de novas ações na UBS no ano de 2020. Importante ressaltar que não será necessário programar um orçamento para realização das ações, uma vez que serão utilizados recursos já disponíveis na unidade.

Referências

- ALMEIDA, T. *Maternidade: quase metade das gravidezes não são planejadas*. 2020. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/maternidade-quase-metade-das-gravidezes-nao-sao-planejadas>>. Acesso em: 11 Jun. 2020. Citado na página 16.
- BOUZAS, I. C. da S.; CADER, S. A.; LEO, L. Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência. *Revista Adolescência e Saúde*, p. 7–21, 2014. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. X, Brasília, n. 13, 1990. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Saúde sexual e saúde reprodutiva*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Citado na página 15.
- CARDOSO, I. I. *Perfil epidemiológico da gravidez na adolescência no Brasil, 2003 a 2017*. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/>>. Acesso em: 14 Jun. 2020. Citado na página 15.
- DIAS, B. F.; ANTONI, N. M. de; VARGAS, D. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, p. 10–22, 2020. Citado na página 16.
- IBGE. *Censo Demográfico 2010*. 2020. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 Mai. 2020. Citado na página 9.
- MELHADO, A. et al. Gravidez na adolescência: apoio integral à gestante e à mãe adolescente como fator de proteção da reincidência. *Revista Adolescência e Saúde*, p. 45–51, 2008. Citado na página 17.
- PERSONA, L.; SHIMO, A. K. K.; TARALLO, M. C. Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, p. 745–750, 2004. Citado na página 10.
- RAMOS, L. S. et al. A saúde na escola como meio de prevenção da gravidez na adolescência: uma breve análise. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, p. 1–7, 2020. Citado 3 vezes nas páginas 15, 16 e 17.
- TABORDA, J. A. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos Saúde Coletiva*, p. 16–24, 2014. Citado na página 15.
- VALENTIM, T. G. S. Impacto da gravidez na adolescência nos resultados perinatais: uma revisão integrativa. São Luís, n. 60, 2018. Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão. Cap. 8. Citado na página 16.
- YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, p. 443–445, 2006. Citado na página 15.

YAZLLE, M. E. H. D.; FRANCO, R. C.; MICHELAZZO, D. Gravidez na adolescência: uma proposta para prevenção. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, p. 477–479, 2009. Citado na página 10.